



Observatório da Epidemia do Novo Coronavírus no Sul da Bahia

Boletim 14 (20 a 26/06/2020)



**Comitê Emergencial de Crise
Pandemia COVID-19**

**Itabuna
Porto Seguro
Teixeira de Freitas**

Apresentação

O Observatório da Epidemia do Novo Coronavírus no Sul da Bahia é uma iniciativa do Comitê Emergencial de Crise da Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB) e tem como objetivo divulgar, semanalmente, um boletim informativo com a análise da evolução da pandemia na região. Preparamos este boletim para analisar a disseminação do novo coronavírus nos municípios-sede e nas cidades que abrigam a Rede Anísio Teixeira de Colégios Universitários (CUNI) da UFSB: Coaraci, Eunápolis, Ibicaraí, Ilhéus, Itabuna, Itamaraju, Nova Viçosa, Porto Seguro, Santa Cruz Cabrália e Teixeira de Freitas, mapear iniciativas de enfrentamento da epidemia da Covid-19 nas Regiões Sul e Extremo Sul da Bahia e reforçar dicas de prevenção para as comunidades interna e externa da UFSB. Na 14ª edição do Boletim analisamos os dados referentes ao período compreendido entre os dias 20 e 26 de junho.

Itabuna – BA, 29 de junho de 2020.

Expediente

Comitê Emergencial de Crise – Pandemia COVID-19/UFSB

Representantes do CJA: Antonio José Costa Cardoso, José Milton de Sena Filho e Nathália Godinho Vasconcelos

Representantes do CPF: Laura Lind de Souza Brito Ribeiro, Leandro Lyrio de Sousa e Victor Augusto Lage

Representantes do CSC: Dalliane Oliveira Soares, Lia Valente Martins e Marcos Eduardo Cordeiro Bernardes

Representantes da Reitoria: Iris Leyde Lima Vieira e Joseline Pippi

Equipe do Observatório da Epidemia do Novo Coronavírus no Sul da Bahia

Antonio José Costa Cardoso

Bilzã Marques de Araújo

Elfany Reis do Nascimento Lopes

Gabriela Andrade da Silva

Iris Leyde Lima Vieira

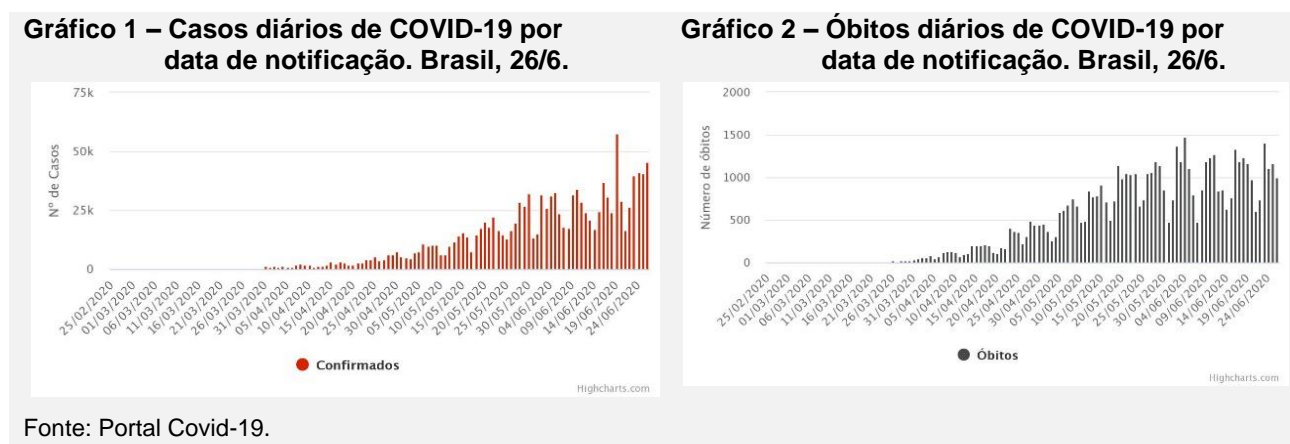
Joseline Pippi

A epidemia: situação atual e projeções

Segundo a Organização Mundial da Saúde (WHO, 2020), foram confirmados 9.473.214 casos de COVID-19 no mundo até 26/06 - um incremento de 177.012 casos em relação ao dia anterior e de 13,0% em relação ao acumulado da sexta-feira anterior (8.385.440 casos) - e 484.249 óbitos no mesmo período - um incremento de 5.116 óbitos em relação ao dia anterior e de 7,5% em relação à sexta-feira anterior (450.686 óbitos) -, indicando uma taxa de letalidade de 5,1%. Segundo a OMS, Brasil e Estados Unidos da América (EUA) foram os dois países que mais notificaram no período de sete dias (entre 13 e 19/06).

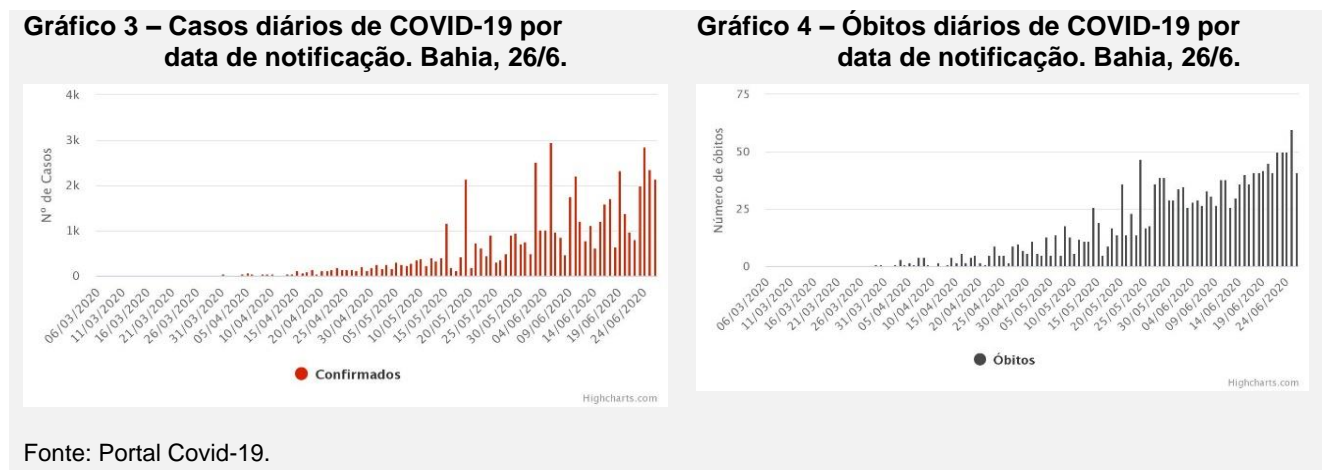
Em 26/06, o Continente Americano liderava em termos de casos acumulados (4.709.927 casos), de casos notificados nas últimas 24 horas (105.793 novos casos), de óbitos acumulados (233.628 óbitos) e de óbitos nas últimas 24 horas (3.463 novos óbitos). Nessa data, o Brasil era o 2º país com maior número de casos confirmados, atrás apenas dos EUA (2.367.064 casos), e o 2º com maior número de óbitos, atrás também apenas dos EUA (121.645 óbitos), mas já lidera em termos de casos e óbitos notificados nas últimas 24 horas.

No dia 26/06, o Ministério da Saúde (MS) informou que o Brasil confirmou 1.281.631 casos de COVID-19 (606,7 casos/100.000 habitantes), um incremento de 242.161 casos (16,0%) em relação ao acumulado até a sexta-feira anterior (1.039.470 casos), e 49.103 óbitos (taxa de letalidade de 4,4% e coeficiente de mortalidade de 26,6 óbitos/100 mil hab.), um incremento de 7.025 óbitos (17,1%) em relação ao acumulado na última sexta-feira (49.103 óbitos). O monitoramento do número diário de casos e óbitos (Gráficos 1 e 2) sugere que a epidemia brasileira ainda está em fase de “crescimento exponencial”, embora com desaceleração na ocorrência dos óbitos nas três últimas semanas.



No Estado da Bahia, sétimo estado em número de casos, a Secretaria de Estado da Saúde (SESAB) confirmou 43.922 casos (379,4 casos/100 mil hab.) em 385 municípios (92,3% do total de 417 municípios) até 26/06 -, um incremento de 12.500 casos (28,5%) em relação ao acumulado da sexta-feira anterior (43.922 casos) -, incluindo 639 casos que aguardavam validação dos municípios -, e 1.642 óbitos (coeficiente de mortalidade de 11,0 óbitos/100 mil hab. e taxa de letalidade de 2,9%) em 159 municípios (38,1% do total de municípios), o que corresponde a um incremento de 25,8% em relação ao acumulado até a sexta-feira da semana anterior

(1.305 óbitos). O monitoramento de casos e óbitos (Gráficos 3 e 4) sugere que a epidemia baiana ainda está em fase de “crescimento exponencial. Observe-se que o número de casos na Bahia pode ser muito maior na medida em que 73.512 casos permanecem em investigação epidemiológica, de modo que os números oficiais estão muito longe de representar a realidade.



Do total de casos e óbitos confirmados na Bahia, 5.978 casos (10,6%) e 130 óbitos (7,9%) são de residentes em municípios onde a UFSB tem unidade acadêmica e/ou colégio universitário, um incremento de 1.649 casos (38,1%) e 27 óbitos (26,2% em relação à semana anterior (4.329 casos e 103 óbitos). Nessa data, haviam sido confirmados 2.151 casos (1.008,8 casos/100 mil hab.) e 54 óbitos (25,3 óbitos/100 mil hab.) em Itabuna (segundo município em número de casos e óbitos na Bahia, atrás de Salvador, que concentra 63,0% dos casos e 63,7% dos óbitos); 1.138 casos (704,0 casos/100 mil hab.) e 41 óbitos (25,3 óbitos/100 mil hab.) em Ilhéus (5º lugar no estado em número de casos); 1.016 casos (633,1 casos/100 mil hab.) e 12 óbitos (7,5 óbitos/100 mil hab.) em Teixeira de Freitas (7º lugar no estado); 538 casos (474,5 casos/100 mil hab.) e 7 óbitos (6,2 óbitos/100 mil hab.) em Eunápolis; 454 casos (704,0 casos/100 mil hab.) e 7 óbitos (10,9 óbitos/100 mil hab.) em Itamaraju; 295 casos (198,4 casos/100 mil hab.) e 1 óbito (0,7 óbitos/100 mil hab.) em Porto Seguro; 125 casos (288,2 casos/100 mil hab.) e 3 óbitos (6,9 óbitos/100 mil hab.) em Nova Viçosa; 117 casos (539,4 casos/100 mil hab.) e 1 óbito (4,6 óbitos/100 mil hab.) em Ibicarai; 84 casos (237,6 casos/100 mil hab.) e 1 óbito (3,6 óbitos/100 mil hab.) em Santa Cruz de Cabrália; e 60 casos (353,1 casos/100 mil hab.) e 3 óbitos (17,7 óbitos/100 mil hab.) em Coaraci (Gráficos 5, 6, 7, 8, 9 e 10).

Os municípios de Itabuna (1.008,8 casos/100 mil hab.), Itamaraju (704,0 casos/100 mil hab.), Ilhéus (704,0 casos/100 mil hab.) e Teixeira de Freitas (633,1 casos/100 mil hab.) superaram a taxa de incidência estadual (379,4 casos/100 mil hab.) e nacional (606,7 casos/100 mil hab.), enquanto as taxas de Eunápolis (474,5 casos/100 mil hab.) e Ibicarai (539,4 casos/100 mil hab.) se situaram entre estas. Todos os demais municípios apresentam risco de infecção inferior à média estadual (Gráficos 6, 7 e 8).

Gráfico 5 – Casos e óbitos acumulados de COVID-19, por data de notificação, segundo municípios onde a UFSB tem Unidades. Bahia, 26/06.

Coaraci



Eunápolis



Ibicaraí



Ilhéus



Itabuna



Itamaraju



Nova Viçosa



Porto Seguro



Santa Cruz de Cabrália



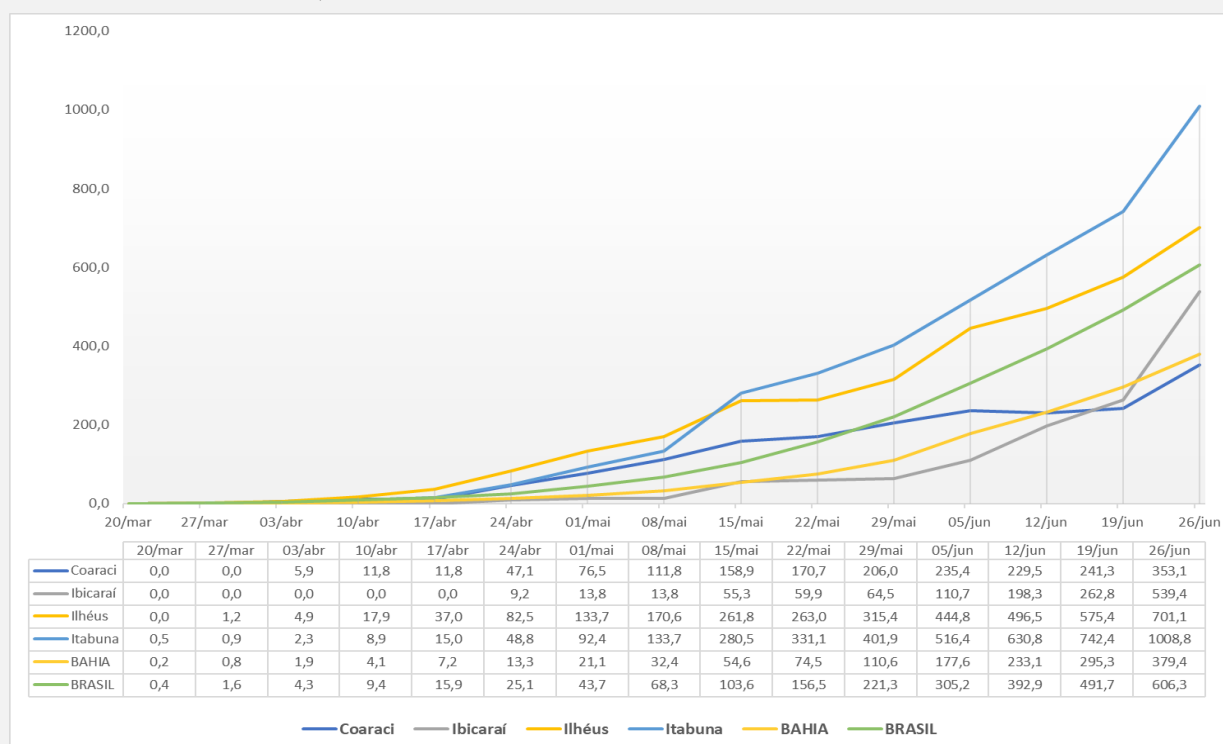
Teixeira de Freitas



Fonte: Portal Covid-19.

No intervalo de 19 a 26/06, à exceção de Ilhéus (21,8%) e Porto Seguro (15,7%), todos os demais municípios apresentaram variação percentual da incidência acumulada superior à média estadual (28,5%) – sendo que em Ibicarai esta variação foi de 105,4% e em Itamaraju de 72,0% -, enquanto a variação percentual da incidência acumulada em Santa Cruz de Cabrália (27,3%) foi inferior à da Bahia, mas superior à do Brasil (23,3%). Entretanto, não se pode dizer que a epidemia em Ilhéus e Porto Seguro esteja controlada pois a variação de casos novos de COVID-19 é positiva (superior à da semana anterior).

Gráfico 6 – Taxa de Incidência Acumulada da COVID-19 (por 100.000 habitantes), por data de notificação, em municípios selecionados da Região Cacaueira, Bahia e Brasil, 20/3 a 26/6.

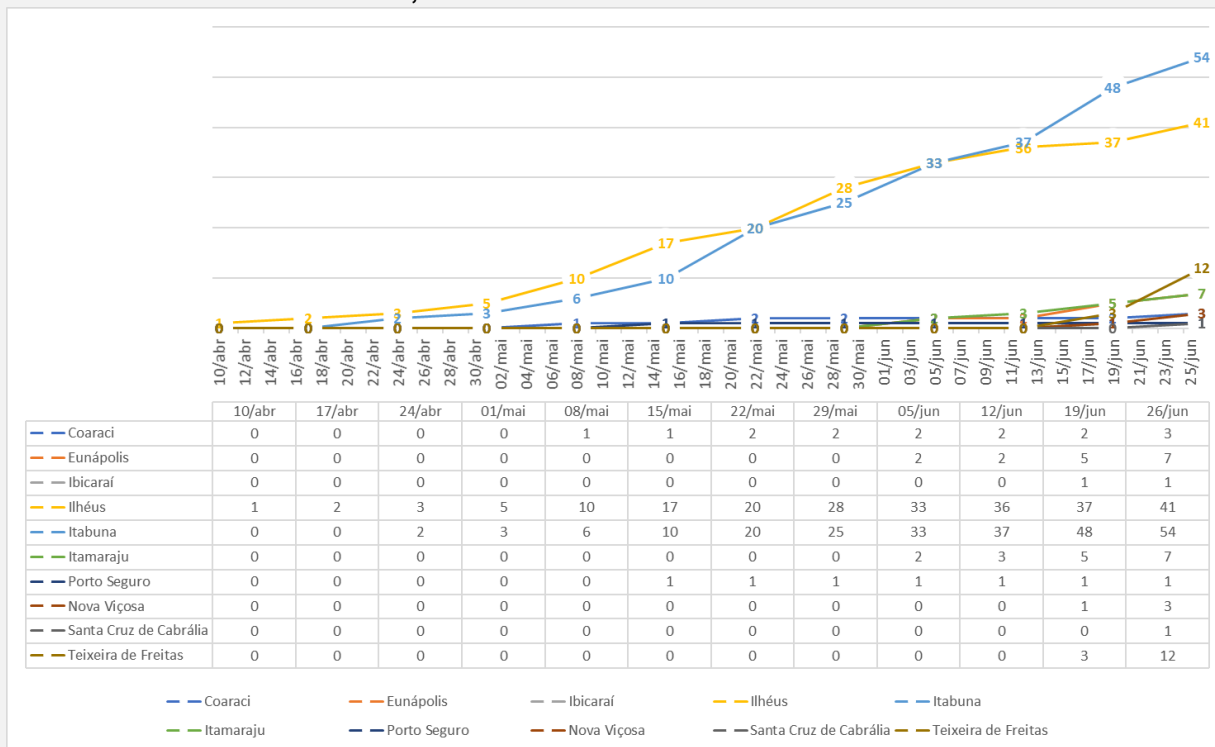


Fonte: BAHIA/SESAB/DIVEP. Boletim Epidemiológico COVID-19 e IBGE.

Quanto ao coeficiente de mortalidade, Ilhéus (25,3 óbitos/100 mil hab.), Itabuna (25,3 óbitos/100 mil hab.) e Coaraci (17,7 óbitos/100 mil hab.) apresentaram indicadores superiores à média estadual (11,0 óbitos/100 mil hab.), mas inferiores (embora próximos, no caso de Itabuna e Ilhéus) à média do Brasil (26,6 óbitos/100 mil hab.), enquanto os demais municípios apresentam risco de morrer por COVID inferior à média estadual (Gráfico 10).

A variação percentual da mortalidade acumulada nos 10 municípios estudados (26,2%) foi pouco inferior à variação observada no Brasil (26,6%), mas superior àquela observada na Bahia (11,0%) no mesmo período, com destaque para os municípios de Teixeira de Freitas (300%), Nova Viçosa (200%), Coaraci (50%), Eunápolis (40%) e Itamaraju (40%),

Gráfico 9 – Número de óbitos acumulados, por data de notificação nos municípios onde a UFSB tem Unidades, 26/6.

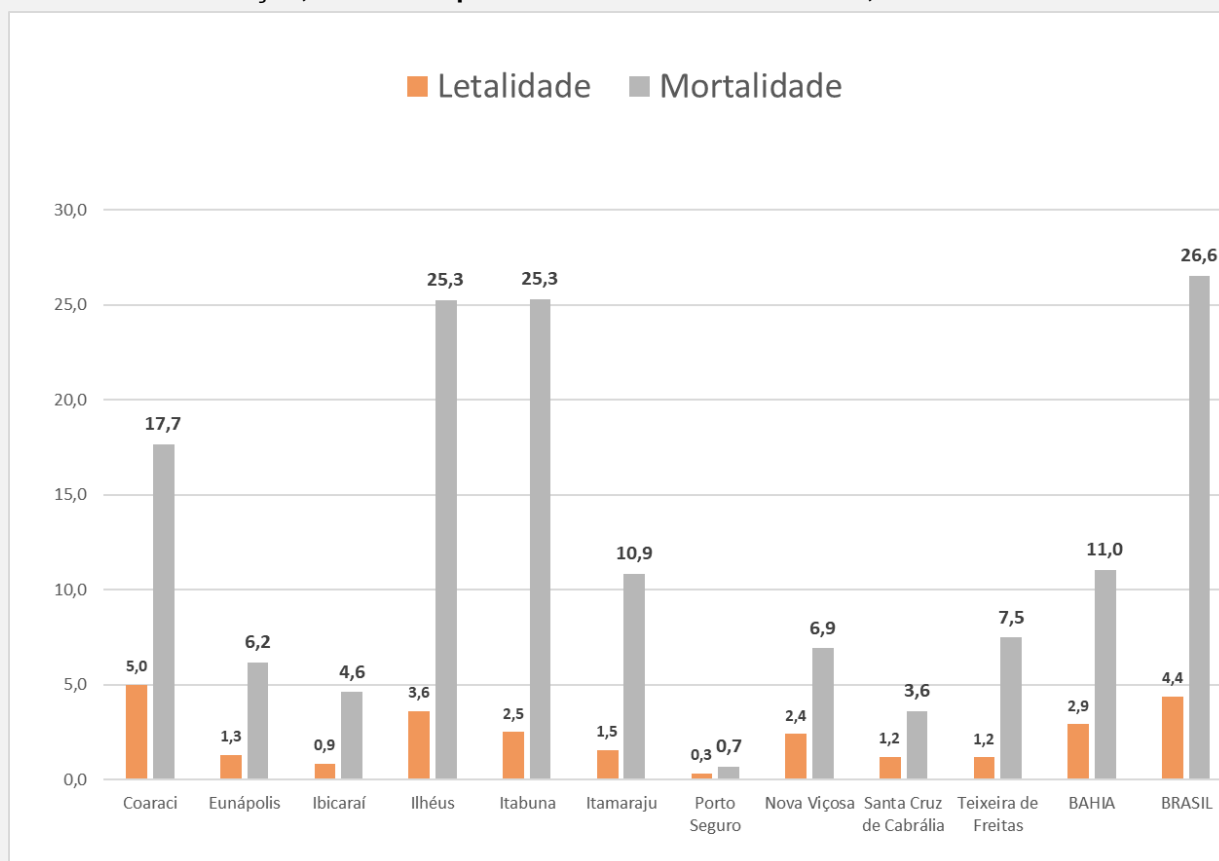


Fonte: BAHIA/SESAB/DIVEP. Boletim Epidemiológico COVID-19.

A Secretaria da Saúde do Estado da Bahia (SESAB) esclareceu que desde o dia 22/05 todos os casos lançados nos sistemas ministeriais foram integrados, incluindo as notificações de casos confirmados por critério clínico, testes rápidos e testes realizados em unidades privadas. O efeito desta ação poderia estar sendo percebido como incremento no patamar de casos notificados.

Por fim, quanto à oferta e à taxa de ocupação dos leitos de UTI, a Diretoria de Atenção Especializada (DAE) da SESAB informou no dia 26/06 que dos 901 leitos de UTI existentes no Estado (6,1 leitos/100 mil hab.), 688 (76,0%) estavam ocupados naquele dia, mas ressaltou que novos leitos poderão ser abertos mediante o aumento da demanda.

Gráfico 10 – Taxa de Letalidade (%) e Mortalidade (/100.000 habitantes), por data de Notificação, nos municípios onde a UFSB tem Unidades, 26/6.



Fonte: BAHIA/SESAB/DIVEP. Boletim Epidemiológico COVID-19 e IBGE.

RECOMENDAÇÕES

Recomenda-se aos governos máxima transparência na divulgação das informações relativas à epidemia, a manutenção das medidas de contenção comunitária, a ampliação da oferta de leitos de UTI do SUS e a manutenção de políticas emergenciais de mitigação dos efeitos econômicos e sociais das medidas que objetivam a redução do fluxo de pessoas.

Recomenda-se aos médicos muita cautela na prescrição da cloroquina ou da hidroxiclo- roquina, principalmente em associação com um macrolídeo (azitromicina), tendo em vista os resultados de pesquisas publicadas que indicam efeitos colaterais graves (principalmente ar- ritmia cardíaca).

Recomenda-se a todos os indivíduos, a manutenção das medidas de higiene, do auto- isolamento domiciliar e a utilização de máscaras faciais (caseiras) sempre que precisar sair de casa. O isolamento vertical, defendido pelo Presidente da República, é uma fraude pseudocien- tífica.

Mapeando iniciativas de enfrentamento

UFSB LANÇA CAMPANHA INSTITUCIONAL DE ENFRENTAMENTO À PANDEMIA

A campanha “UFSB Solidária: na luta contra o coronavírus”, organizada pela Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (Proex), foi lançada nesta segunda-feira. Com o objetivo de arrecadar doações em dinheiro para a compra de cestas básicas, material de higiene e proteção individual a serem destinados a grupos e comunidades vulneráveis nos territórios Sul e Extremo Sul da Bahia, está prevista para perdurar enquanto persistir a situação de pandemia. A arrecadação ocorrerá por meio de transações financeiras realizadas para a conta bancária registrada pelo convênio UFSB-FAPEX (Fundação de Amparo à Pesquisa e à Extensão). Qualquer quantia pode ser doada por pessoas físicas, jurídicas e entes públicos.

O material adquirido pela campanha terá previsão de entrega mensal e a seleção do seu destino será baseada na vulnerabilidade dos beneficiados. Como grupos, pessoas e comunidades consideradas prioritárias que poderão ser atendidos pela campanha “UFSB Solidária” nos municípios do Sul e Extremo Sul da Bahia estão: comunidades indígenas, quilombolas, catadores/as de materiais recicláveis, moradores/as das periferias, pescadores/as e marisqueiros/as, dentre outras.

Empresas e outras entidades com CNJP poderão repassar itens para distribuição pela UFSB a partir da assinatura de “termo de doação”. A prestação de contas será publicada mensalmente, no website da campanha, podendo ser acessado pelo Portal da UFSB.

Quer saber mais? Acesse o [website da campanha](#).

Figura 1: UFSB lança campanha solidária.



Banco do Brasil
FUNDAÇÃO DE APOIO A
PESQUISA E A EXTENSÃO
CNPJ 14.645.162/0001-91
Ag: 3832-6
CC: 37.330-3

UFSB
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO SUL DA BAHIA

Doe **qualquer quantia** para a compra de cestas básicas, material de limpeza, higiene e proteção individual para as comunidades vulneráveis do Sul e Extremo Sul da Bahia

Fonte: Campanha UFSB Solidária (divulgação)

UFSB APRESENTA AÇÕES DE ENFRENTAMENTO À COVID-19 EM VÍDEO DO FORCAMPI

No dia 17 de junho foi publicado na plataforma YouTube um vídeo sobre as ações de enfrentamento à Covid-19 realizadas pela UFSB. O vídeo foi produzido pelo professores Marcos Bernardes, Antônio Cardoso e Raquel Siqueira, com edição do servidor técnico-administrativo Wallace Fernandes, a partir de solicitação do Fórum Nacional de Dirigentes dos Campi fora de Sede e Multicampi das Instituições Federais de Ensino (Forcampi), e apresenta as iniciativas colocadas em prática pela UFSB no combate à pandemia e de suas consequências nos territórios de abrangência da universidade.

O Forcampi tem como objetivo defender e pensar em processos de melhoria dos *campi* originados no processo de interiorização das universidades e institutos federais. O professor Marcos Bernardes é o Primeiro Secretário da Diretoria do Fórum, atuando junto ao grupo desde 2019, quando foi um dos organizadores do primeiro congresso Forcampi, no Campus Sosígenes Costa.

O vídeo está disponível na plataforma YouTube e pode ser assistido no link: <https://youtu.be/dw8sGgR8qlw>

Figura 2: Atividades de enfrentamento são apresentadas em vídeo.



Fonte: Vídeo produzido para o Forcampi na plataforma YouTube

Ações em pauta: Extensão

CURTA-METRAGEM RETRATA COSMOVISÃO DOS POVOS TRADICIONAIS DE CANDOMBLÉ NO COMBATE À PANDEMIA

“A arte é, sem dúvidas, um dos pilares de enfrentamento à pandemia”, afirma a professora Pâmela Peregrino da Cruz, coordenadora do projeto de extensão “Oríki: a pandemia e a cosmovisão dos povos tradicionais de terreiro”, sobre a importância da arte no momento atual. O projeto foi aprovado no Edital Prosis 07/2020 e conta com a colaboração da professora Analine Curado Piccolo – que desenvolveu o design das personagens, além do apoio de estudantes e colaboradores externos.

Com experiência na área, Pâmela e sua equipe estão produzindo um curta-metragem de animação em 2D que apresentará a cosmovisão dos povos tradicionais afrobrasileiros no combate à pandemia de Covid-19. Com o objetivo de oferecer ao público em geral conteúdo audiovisual gratuito e de acesso online, o projeto será realizado de forma remota, o que também será um desafio para a equipe. Conversamos com a coordenadora do projeto sobre o processo de produção do curta-metragem e o papel da arte em período de pandemia. Confira alguns pontos dessa conversa.

PERGUNTA: De onde surgiu a ideia da animação?

RESPOSTA: A produção de filmes de animação partiu do Abassá da Deusa Òsùn de Idjemim que me convidou para dar oficinas de animação na comunidade de terreiro e dirigir o curta “Òpàrà de Òsùn: quando tudo nasce” (2018). Esse encontro gerou uma conexão que seguimos desenvolvendo e realizando outros encontros e filmes. Realizamos encontros online com a Iyá Kékeré Òdòmíróòsódún (Alzení Tomáz) e o Pajé Jagurissá Pankararu Opará, para termos sempre orientações e aconselhamento para todo o processo de criação.

P: Como será produzida a animação?

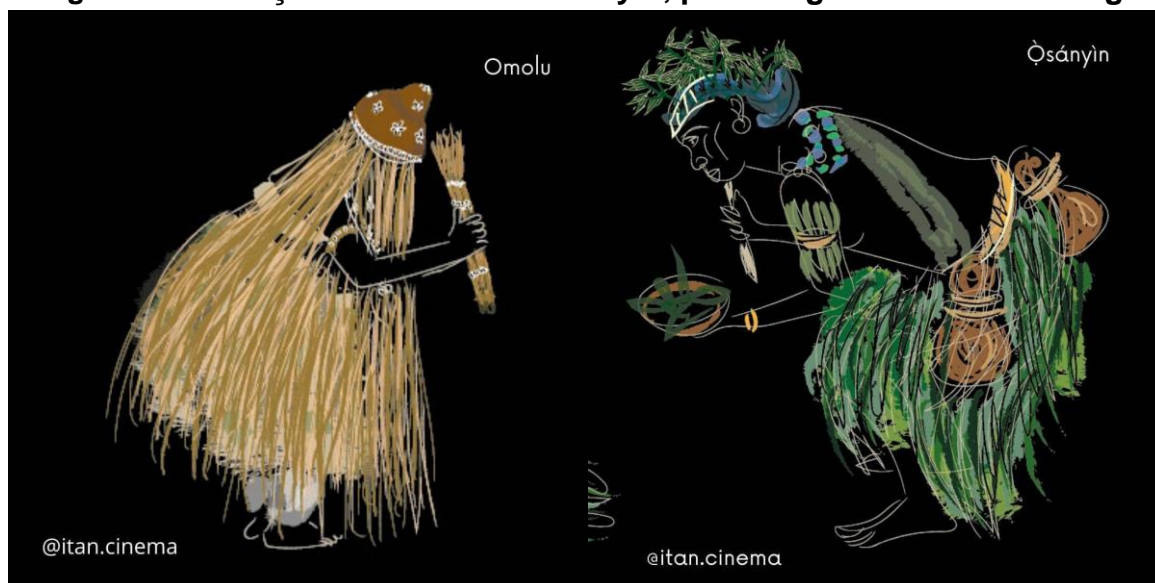
R: A animação será produzida com a técnica 2D (desenho animado), com divisão de trabalho dentro da equipe, para que cada um consiga realizar suas tarefas em casa.

Também temos realizado videochamadas para tirar dúvidas, trocar experiências e desenvolver habilidades de desenhos, pintura digital e edição de som e vídeo.

P: Como será contada a história?

R: A história será contada através da imagem animada quadro a quadro (12 quadros por segundo), do som, da música e da narração oral. Buscamos apresentar, desde o ponto de vista dos povos tradicionais de terreiro, o poder dos Òrisàs frente às doenças, a vida e à morte, bem como a cosmovisão do candomblé a respeito desses aspectos que tanto nos afligem neste momento. Sem dúvida, trata-se de um sopro de esperança para seguirmos vivendo e lutando, mas também um sopro de empoderamento e resistência contra o massacre que os povos tradicionais vêm enfrentando.

Figura 3: Ilustrações de Omolu e Osányin, personagem do curta-metragem



Fonte: Design de personagens desenvolvido pela professora Annaline Curado Piccolo (divulgação)

P: Passamos por um momento no país no qual a arte e os artistas são bastante criticados e sofrem ataques constantes, especialmente por parte das lideranças políticas que ocupam o poder. Como você avalia o papel da arte no contexto de enfrentamento à pandemia?

R: Considero que estamos num momento que muitos perceberam que bandeiras históricas dos movimentos sociais (como moradia digna, saúde de qualidade para todas/os, renda mínima) são essenciais. A arte também é uma dessas necessidades humanas que parecem saltar aos olhos, quando estamos em casa e precisamos ouvir músicas, ler romances, ver filmes, contar histórias, dançar, desenhar, pintar, pegar aquele violão que estava parado e inúmeras outras atividades que pareciam "supérfluas", mas se mostram extremamente necessárias a nossa saúde física e mental. Não só consumimos mais arte, quanto nos vemos como produtores de arte. A arte é, sem dúvidas, um dos pilares do enfrentamento à pandemia. Temos o front dos profissionais da saúde cuidando de quem, infelizmente, já adoeceu e temos o front da arte e dos artistas, cuidando e fazendo pulsar a vida em todos/as.

P: Qual a previsão de finalização do curta? Quando e como será a estreia?

R: A previsão de lançamento é entre o fim de julho e início de agosto. Com a previsão de ainda estarmos em isolamento social, devemos realizar o lançamento on-line, num bonito encontro virtual entre aquelas/es que produziram e orientaram o filme e o público. Esperamos ter um bom bate-papo sobre o processo de produção e as questões que ele toca. Deixaremos o filme disponível em plataforma online gratuita, que será divulgada à toda comunidade acadêmica e público em geral.

Quer saber mais e a conhecer a equipe? Acesse a [webpage do projeto](#). Você também pode acompanhar o trabalho da equipe nas redes sociais: siga @itan.cinema (Instagram) e [facebook.com/itan.cinema/](https://www.facebook.com/itan.cinema/) no Facebook.

Dicas de prevenção

Apesar da quantidade de estudos ter aumentado, ainda sabemos pouco sobre as rotas de infecção e transmissão do vírus SARS- CoV-2. O vírus foi encontrado em amostras de fezes de pessoas infectadas o que demonstra a capacidade de sobrevivência no trato digestivo, no entanto não se pode afirmar que essa seja uma forma de infecção, embora seja importante estar atento, redobrar a higiene após ir ao banheiro ou realizar a troca de fraldas, isolando os dejetos e realizando o descarte no lixo de forma adequada.

Um estudo publicado na revista *Physics of Fluids* mostrou que após a descarga do vaso sanitário ser acionada com a tampa do vaso aberta partículas virais, cerca de 40 a 60%, sobem e se espalham rapidamente pelo ar. Essas gotículas podem subir a uma altura de 106,5 centímetros do solo o que possibilita a contaminação de superfícies e facilita a transmissão de doenças que utilizam a via fecal-oral.



Fonte: <https://i.ytimg.com/vi/OE8t1A1lx8s/hqdefault.jpg>

Manter boas práticas de higiene são medidas importantes na redução de transmissão de doenças em geral, por isso feche a tampa do vaso antes de acionar a descarga; após outra pessoa ter usado o banheiro aguarde alguns minutos antes de utilizar; limpe o assento antes de usar, pois as partículas podem ter se depositado na superfície e lave bem as mãos depois de acionar a descarga e utilizar o banheiro.

Referências

BAHIA/SESAB/CIEVS. Boletim epidemiológico COVID-19 – Nº 80. *Publicado em 19 de junho de 2020, 17h55*. Salvador, Centro de Informações Estratégicas em Vigilância em Saúde da Bahia. Disponível em: http://www.saude.ba.gov.br/wp-content/uploads/2020/06/BOLETIM_ELETRONICO_BAHIAN_87_19062020.pdf

IBGE. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/>.

Physics of fluids. Can a toilet promote virus transmission? From a fluid dynamics perspective. Volume 32; Issue 6. Published Online: 16 June 2020. Disponível em: <https://aip.scitation.org/doi/10.1063/5.0013318>. Acesso em 28 jun 2020.

Portal Covid-19. Disponível em: <http://portalcovid19.uefs.br/>.

WHO. Coronavirus disease (COVID-19) Situation Report – Nº 151, 19 Jun 2020. Disponível em: <https://www.who.int/docs/default-source/coronaviruse/situation-reports/20200619-covid-19-sitrep-151.pdf>



Quer saber mais sobre as ações de enfrentamento à COVID-19?

Acesse <https://ufsb.edu.br/covid19>

Quer entrar em contato?

Envie um e-mail para cec_covid19@ufsb.edu.br

